BOOKMAKERS

MACMANIA

R$ 5,00
ANO 4 Nº 36

Testamos
13
câmeras
digitais

QuickTime 3.0

ATM 4.0

Surf Offline

Bê-a-bá
do
Modem



OLHA O PASSARINHO!

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco A. Zito*
Contato: *Marco Filippetti*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Hans Georg, João Quaresma, Ricardo Teles, Vladimir Fernandes*

Capa: *Foto: Clício*
Modelo: Lisa Gaudino (Ford Models)
Make-up: Adal D'Oliveira
Edição de imagem: Mario AV

Redator: *Tomoyuki Honda*

Revisora: *Danae Stephan*

Colaboradores: *Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, David Drew Zingg, Douglas Fernandes, J.C. França, João Velho, Luciano Ramos, Luiz Carlos de Jesus, Luiz Fernando Dias, Mauricio Furlani, Michelli Dejulio, Néria Dejulio, Rainer Brockerhoff, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Silvia Richner*

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Minden*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000
Rio de Janeiro – RJ – Fone: (021) 575-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

MACMANIA é uma publicação mensal da
Editora Bookmakers Ltda.
Rua Chuí, 21 – Paraíso
CEP 04104-050 – São Paulo/SP

Para colaborar com a MACMANIA, basta escrever para esse endereço ou acessar os BBSs **Rio-Virtual** *(021) 235-2906 ou* **SuperBBS** *(011) 3061-5588.*

Deixe suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações na pasta da MACMANIA nesses BBSs, ou mande email para:
editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br

A MACMANIA surfa na Internet pela **U-Net** *(0800-146070).*
MACMANIA na Web: http://www.macmania.com.br

Perdido no mundo Mac? FAXMANIA é a resposta! Ligue para (011) 816-0448 e disque os códigos:

50521 *para Assinaturas*
50522 *para BBS*
50523 *para Livros sobre Mac*
50524 *para Lista de revendas Apple*
50525 *para Cursos de Mac*



As Cartas Não Mentem

Cadê meu Macintóshico

Recebi a MACMANIA 35 na sexta-feira e fiquei decepcionado, pois o MACINTÓSHICO não veio encartado. Isso já aconteceu antes, na edição 28 (setembro). O suplemento deixou mesmo de circular com a revista nessas duas edições ou teria sido uma falha de encadernação?
A idéia de colocar um easter egg na seção SIMPATIPS foi boa, mas que tal fazer uma matéria sobre o assunto? Easter egg é o que não falta na nossa amada plataforma.

Ari Silveira
Curitiba - PR

O MACINTÓSHICO não saiu nesta e na última edição por pura falta de inspiração (ou você acha que é fácil ficar inventando bobagem sobre Mac todo o mês?). Aguarde um big MACINTÓSHICO no mês que vem. Prometemos também dar uma matéria sobre easter eggs antes da próxima Páscoa.

Problemas no PPP

Tenho um grande problema no meu FreePPP. Uso ele junto com o Open Transport. Conecto ao meu provedor normalmente, mas apenas tenho acesso a IPs. Não consigo acessar pelo endereço DNS de modo algum!!! O que pode estar acontecendo?

Alberto V. M. Alves
alberto@brasirc.com.br

Você pode estar com o DNS do servidor errado no TCP/IP. Cheque os números na janela Name Server Addr. e coloque os dois DNS (First e Second). Se não funcionar, retire as preferences do TCP/IP do System Folder e da pasta Preferences e tente de novo.

Ligando o Mac no PC

Mais uma vez estou aqui enchendo vocês com tantas perguntas, mas infelizmente só vocês realmente conseguem responder com clareza. Então, vamos lá: um amigo que se dizia entendido foi para os States e trouxe um software MacLan 5.51, com o qual, segundo ele, eu conseguiria conectar o PC ao Mac, para compartilhamento de periféricos e acessórios, dizendo também que eu não precisaria de mais nada, nem placa, nem cabos, enfim completo. Para meu desespero não foi bem assim. Então pergunto: tenho o software instalado no PC para ele emular uma rede Appletalk. No Mac, tenho tudo configurado para usar a rede. O que mais eu preciso? Placas de rede em ambos os micros (no PC já tem)? Ou não é preciso usar placa de rede, pode ser por cabos ligados às seriais de ambos? Por gentileza, gostaria de saber o que realmente vou precisar (e onde poderia encontrar) e se o MacLan é realmente a melhor escolha para ligar um PC e um Mac. Possuo um Performa 6230CD.

Fabiano Fernandes
jnf@algarnet.net

O MacLan é realmente um software completo. Ele gera no Windows o protocolo Appletalk, fazendo o Mac exergar o PC como se fosse um Mac, inclusive falando com impressoras ligadas a ele.
Seu PC vai poder enxergar os Macs também. Isso diferencia o MacLan de outros concorrentes (como o software que vem com o Appleshare, software servidor da Apple).
Na versão 6, o MacLan aceita os nomes longos do Windows 95 e do Mac também, evitando aquela bagunça de nomes trocados.
Porém, para funcionar, o MacLan precisa de um PC ligado em rede com o seu Mac, o que pressupõe a existência de placa ethernet em ambos os micros, cabos compatíveis etc.
Se você for comprar uma placa para o seu PC, aconselho uma compatível com a Adaptec NE200. Dizem também que as hard switch correm menos risco de dar problema na instalação.

Ricardo Cavallini

Fã-Clube

Desejamos por meio desse email parabenizá-los pela fantástica capa da MACMANIA nº 34. Aproveitamos também para sugerir que Maria Helena seja a capa das próximas edições, não importando o assunto principal da revista. A propósito, ela não tem email?

Alexandre Ywata, Carlos Ballock, Jefferson Vasques, André Arloti, Nílton Gouveia, Eduardo Araki, Marcelo Stefanelli, Leonardo Bueno, Renato Loes, Fernando do Carmo, Yuri Freitas, Gabriel Rosseto, Marcelo Martinez, José Quitzal, Renato Takashi, Dirceu Adachi, Nelson Uto, Rogério Zafalão, Rogério Messias, Alexandrino Lucas, Rodrigo Borrozino, Marcelo Kimura, Ricardo Oliveira, Sílvio Leite.
Campinas - São Paulo

Acho que ela vai ficar contente ao saber que a capa fez sucesso. Tenho me esforçado :-) para achar outras modelos tão lindas como ela.
A propósito, ela não tem email.

Tony

Troca a pilha, meu filho

Sou um feliz assinante da revista de vocês e gostaria que, se possível, me ajudassem a comprar uma bateria de Macintosh (pelo amor de Deus),

Índice

Cartas 4
Tid Bits 6
O melhor da NAB 12
Câmeras Digitais 16
Simpatips 32
@Mac 34
Bê-A-Bá do Mac 38
ATM 4.0 42
Ombudsmac 46

pois moro em Florianópolis (SC) e aqui realmente estou numa ilha, pois revendas Apple nem em sonho.
A bateria do meu Mac se gastou completamente (durou 3 anos) e o micro não liga mais por causa disso.
Só estou conseguindo mandar este email graças à esperteza de macmaníaco e ao meu curso de eletrotécnica (enjambrei uma bateria com duas pilhas; elas não fornecem a tensão suficiente mas pelo menos o micro liga. Algumas preferences não gravam).

Denis Nazareno Hauffe
Florianópolis - SC

Os Macs usam vários modelos de baterias, sendo que uma delas é fácil de encontrar em lojas de eletrônica ou lojas de suprimentos para PCs. A outra bateria, mais comum, só é achável em revendas.
Parece que a solução pra você é dar uma olhada nos anúncios dos revendedores autorizados e consultar um que venda a peça pelo correio.

Mac OS a preço módico

Comprei há pouco tempo um clone de Mac – Power Computing PowerCenter 150 – que veio em bundle com o Mac OS 7.5.5. Gostaria de adquirir o Mac OS 7.6 e se possível o seu update, o 7.6.1. Eu posso comprar o novo sistema, ou o update, por um preço módico, já que minha máquina chegou dos EUA quase que juntamente com o lançamento do novo sistema? Se posso, onde faço isso no Brasil?

Renato Valderramas
Bauru - SP

O preço do 7.6 no Brasil (Masterdix: 011 820-1112) é R$ 159. Não sei se você considera isso um preço módico. A Apple Brasil prometeu estudar alguma forma de desconto para novos usuários, mas isso provavelmente só vai valer para quem comprar os equipamentos dela e não de outro fabricante. Já o 7.6.1, por ser um pequeno update, é gratuito e pode ser baixado pela web no endereço http://support.info.apple.com/ftp/7.6.1.html

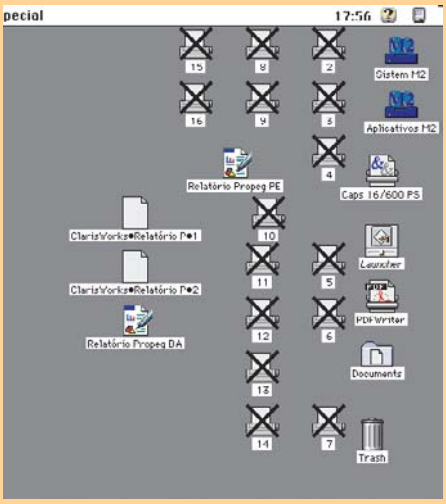
Se não está quebrado...

Devido a problemas de compatibilidade, fiz um downgrade do System 7.5.5 para o 7.5.3, fazendo um clean install. Beleza, fiz tudo nos conformes, mas no "About this Macintosh" ainda aparece System 7.5.5. Será que este Sistema ainda está realmente presente na minha máquina ou é apenas um bug que não corrige o nome do System pra baixo?

Guigo
guigo@marlin.com.br

Se os problemas sumiram, qual é a diferença?

Bomba do leitor



Esse bug é mór legau: desktop printing + print to pict = rebanho de imagewriters.

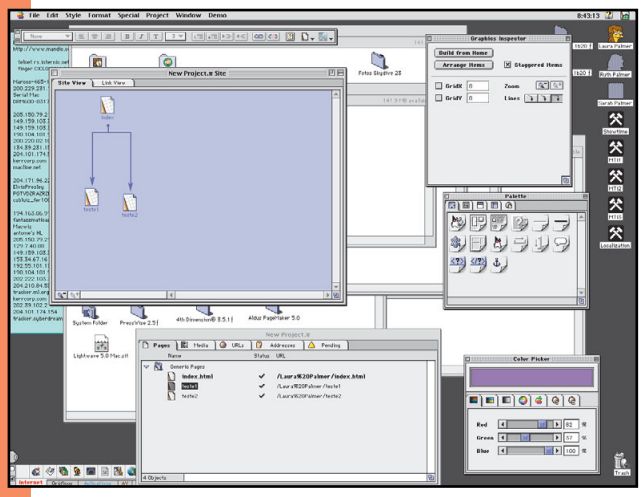
Ernesto Herrmann
São Paulo - SP

Tid Bits

CyberStudio vem aí

Programa promete HTML fácil

Está saindo mais um software de criação de páginas Web WYSIWYG e gerenciamento de sites. O GoLive CyberStudio 1.0 é um editor que permite montar páginas por Drag & Drop de objetos, como em um programa de paginação tipo QuarkXPress ou PageMaker. O modo de edição de texto tem um editor de JavaScript. O programa tem preview embutido, inclusive para aqueles conteúdos que requerem plug-ins, o que evita a necessidade de chamar um browser toda vez que se quer visualizar uma página. Além disso, a arquitetura suporta plug-ins e permite criação de tabelas (inclusive de applets Java), tem suporte a múltiplos idiomas (como escritas de direita para esquerda) e geração automática de arquivos Meta Content Format (MCF). O programa custa US$ 349 e roda em PowerPC com pelo menos 8Mb de memória RAM livre.



Aguarde a resenha completa na próxima edição

Novos servidores

Depois de lançar novos e velozes Power Macs, a Apple acaba de atualizar sua linha de servidores. O Workgroup Server 9650/233 é baseado no PM 9600 e vem, em sua configuração básica, com 64Mb de RAM, 3 canais SCSI, sendo um deles Ultra/Wide em placa PCI, e drive DAT DDS-2 (opcional), além de 4Gb de disco, drive de CD 12x e cache nível 2 de 512Kb. Outro modelo novo é o WS 7350/180, com 48Mb de RAM, um bus SCSI e cache de 256Kb. Como na linha anterior, haverá três opções de bundles com os servidores. O primeiro é o Application Server Solution, com programas de conectividade e produtividade, que sai por US$ 6.199 (WS 9650) e US$ 2.899 (WS 7350). O segundo é o AppleShare Server Solution, que reúne os programas do primeiro mais o software de rede da Apple, o AppleShare IP 5.0, saindo por US$ 6.899 (WS 9650) e US$ 3.599 (WS 7350). Os dois pacotes rodam em servidor de rede local e incluem antivírus e software de comunicação e de manutenção. Já o bundle Internet Server Solution (US$ 5.799 com 9650 e US$ 3.399 com 7350) é voltado para a Internet e traz o servidor de Web WebSTAR/SSL, o Apple RAID, MacDNS, Adobe Acrobat Reader, BBEdit, Claris Home Page e Netscape Navigator, entre outros. Os servidores vão estar disponíveis a partir de junho nos EUA.



O Server 9650 vem com três opções de Bundle

Som em tempo real

A Arboretum Systems lançou o Ionizer (US$ 799), ferramenta de processamento de som em tempo real. Voltado para utilização profissional, ela fornece simultaneamente 512 faixas de equalização dinâmica e cada uma delas pode ser ajustada para cortar ou aumentar características pela resistência do sinal.

Além disso, o programa permite análise espectral em tempo real, calculando a freqüência e auxiliando na redução de ruído. O Ionizer requer HyperEngine, da Arboretum, para funcionar como um aplicativo. Como plug-in, pode ser usado no Premiere, da Adobe; no Peak, da Berkley Integrated Audio Software; no Vision e Studio Vision, da Opcode Systems.

Arboretum: http://www.arboretum.com

Fundindo email

Email Merge 1.0.1, da Gideon Greenspan, é um programa que permite mandar mensagens de email pré-fabricadas para várias pessoas em um banco de dados. Você só precisa ter um arquivo de endereços e um modelo da mensagem. O programa usa o software de email do usuário para envio. O Email Merge é um shareware que custa US$ 30. **Email Merge:** http://www.users.dircon.co.uk/~sgreene/emailmerge

Novo HD da MicroNet

A MicroNet Techonology anunciou um hard drive de 23Gb. O MicroNet 23 (US$ 6.250), de 5,25 polegadas, está disponível em modelo interno ou como módulo removível de DataDock. Segundo o fabricante, a interface Wide Ultra SCSI-3 permite taxa de transferência entre 10 a 11 Mb/s e tempo de acesso médio de 13 ms.

http://www.micronet.com

Feche com a Paper

Nos próximos meses, a Paper Express estará realizando encontros sobre fechamento de arquivos. Os usuários poderão assistir a palestras e tirar dúvidas com o gerente de produção da Paper. Cada reunião irá tratar de checklist e de um software de editoração.

26 de junho - Corel 5 e 6 (PC)
24 de julho - QuarkXPress (Mac)
21 de agosto - FreeHand 5.5 (Mac)

Os encontros serão na Paper, Rua Augusta, 1141, das 19h30 às 22h30.

As vagas (20 por encontro) podem ser reservadas pelo telefone (011) 214-4474 com Lúcia.

Java líquido

Saiu a versão para Mac do Liquid Motion Pro (US$ 495), ferramenta de criação de animações em Java. Ela possui funções como controle de movimento, sprite, seqüenciamento de áudio e comportamentos interativos de applets. Uma biblioteca com mais de 150 sons e imagens, como botões e fundos, vem com o software.

O Liquid Motion inclui um browser que permite manipular elementos gráficos de página de Web e eventos definidos pelo usuário. Aceita formatos gráficos GIF e JPEG e .au para áudio.

O programa inteiro foi escrito em linguagem Java, mas as caixas de diálogo são no estilo do Windows. Isso porque, segundo a companhia, o programa no qual foi desenvolvido o Liquid Motion tinha essa interface. Não é à toa que a Dimension X acaba de ser comprada pela Microsoft.

A configuração mínima é um Power Mac com 16Mb de RAM. O editor tem versões para Windows (95 e NT) e pode ser adquirido no site da companhia.

Dimension X: http://www.dimensionx.com

O novo Príncipe da Pérsia

A Brøderbund lançou The Last Express, novo game de Jordan Mechnero, autor de Príncipe da Pérsia e Karateka. O jogo é um game de aventura em 3D que se passa no Expresso do Oriente, em julho de 1914, e o usuário faz o papel de um convidado nessa viagem. Mais de 30 personagens foram criados por rotoscopia e pintados a mão, e os cenários são mostrados em detalhes a partir de diversos ângulos. O CD híbrido, para Power Macs, DOS e Windows 95, custa US$ 39. O site do game tem um trailer em QuickTime de dois minutos.



Descarrilhe o cérebro tentando colocar o Expresso nos trilhos

Brøderbund: http://www.lastexpress.com

Tid Bits

O Mac e o bug do milênio

Virada do ano 2000 pode afetar Macs

A indústria de informática mundial está contando os dias (menos de mil, quando você estiver lendo esta matéria) para o ano 2000. O motivo para tanta atenção é o bug do milênio, problema de alguns programas que, na virada do século, vão marcar janeiro de 1900 e não, janeiro de 2000. Mas o Mac está fora disso porque seu sistema marca os anos por quatro dígitos, certo? Errado.

O bug da virada do ano 2000 vai atingir todos os tipos de computador, inclusive o Mac. Mas não se assuste, não há nada de errado com seu hardware, nem com o Mac OS. O problema está em alguns softwares que não utilizam as rotinas do sistema operacional para manipular as datas. O mesmo tipo de bug ocorre em PCs, mainframes e até em satélites.

Todas as versões do Mac OS aceitam datas entre 1º de janeiro de 1904 e 6 de fevereiro de 2040. Mas certos programas representam o ano com apenas dois dígitos e não mudam o século ou têm restrições a algumas datas. Programas populares como Quicken e MS Excel, por exemplo, não permitem entrar o 1º dia do ano 2000, entre outros anos.

Coisas estranhas podem acontecer em softs menos suspeitos, inclusive com as últimas versões. E é difícil testá-los um por um. Se você suspeita de algum programa, o melhor é contatar o fabricante e obter um update. Geralmente, eles providenciam correções para o bug, inclusive para as versões antigas.

Apenas uma curiosidade. Se você tentar avançar o painel de controle Date & Time até 2040 vai ver que ele não consegue ir além de 2019. O motivo para isso é a necessidade de compatibilidade entre o Date & Time e o antigo General Controls do System 6. Pode ficar tranqüilo que até 2019 a Apple conserta esse bug.

Bookmarks no capricho

Mais um programinha para organizar seus bookmarks. O gURLfriend (US$ 10) usa o arquivo Bookmarks do Navigator ou Internet Explorer, remove itens como a última data de visita e adiciona um índice, gravando um novo arquivo. Bastante útil para fazer índice em HTML de sites favoritos e colocá-la em sua página, por exemplo. http://www.best.com/~jluszcz/software.html

Comprimindo o Caos

A Altamira Group lançou um plug-in de compressão fractal para Photoshop. Usando técnicas de compactação do Iterated Systems, o Genuine Fractals 1.0 cria imagens em Fractal Image File (FIF), um tipo de compressão muito mais poderoso que o JPEG. Segundo a companhia, um arquivo com 2Mb nesse formato pode produzir imagem com qualidade equivalente a bitmap de 500Mb, aceitável para trabalhos considerados "high-end". O plug-in (US$ 129) permite trabalhar e criar arquivos FIF e teve a participação da MCI, que espera torná-lo padrão na Net. **Altamira Group:** http://www.altamira-group.com



Novo PowerPC vai trazer design inovador

Motorola e IBM prometem linha de chips para humilhar o Pentium

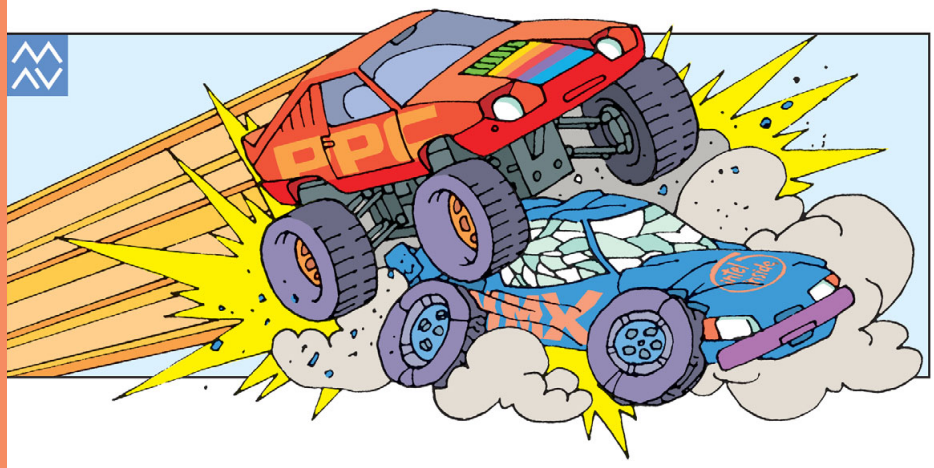
A nova família de chips PowerPC, conhecida até agora pelo codinome G3, ganhou um novo nome: PowerPC 750. O chip deverá ser lançado no início do segundo semestre deste ano. Até o final do ano já devem estar saindo de fábrica novos modelos de Macs e clones equipados com o novo chip.

Com velocidade inicial de 250 MHz (devendo chegar a 300MHz até o final do ano), o PowerPC 750 trará um design inovador, com acesso direto ao cache nível 2, instalado diretamente na daughtercard. Com isso, o tráfego de operações entre a CPU e o cache não será limitado pela velocidade do data bus (hoje entre 30 e 50MHz), podendo chegar a 150 MHz.

O 750 deverá ser mais rápido que o atual PowerPC 604e na grande maioria das tarefas cotidianas, exceto nas que exijam cálculo de ponto flutuante, como renderação 3D.

Com a nova linha, a família PowerPC será dividida em três modelos. O 603e continuará sendo o chip de baixo custo, utilizado em computadores domésticos e laptops. O 604e continuará sendo o processador destinado às grandes estações gráficas e modelos multiprocessados, devendo chegar a 300MHz ainda este ano. O 750 será o chip otimizado para computadores de uso geral, com consumo de energia quatro vezes menor que o do 604 e preço também menor.

No início de 98, a IBM e a Motorola deverão lançar a linha G4, superior ao 604e e ao 750, com velocidade inicial de 300MHz.



Quark 4.0, até que enfim!

Nova versão traz mais ferramentas

Depois de mais de três anos sem nenhum upgrade significativo, a Quark Inc. está lançando a maior revisão dos últimos anos de seu programa de editoração eletrônica.

A principal novidade do QuarkXPress 4.0 são as ferramentas de layout e de desenho baseado em curvas Bezier e a possibilidade de atribuir estilos a caracteres. Como no Illustrator, da Adobe, haverá uma palete Tools com barras de ferramentas pop-up, que incluirá caixas de texto e imagem, linha e path (percurso) de texto.

Os controles de texto permitirão juntar e separar paths e recorrer texto de formas diferentes. O programa também deixa editar clipping paths e lê-los em arquivos EPS e TIFF.

A palete Styles será dividida para apresentar tanto as formatações de caracteres quanto as de parágrafos. Os estilos poderão ser modificados utilizando o comando Find/Change do programa.

Como no PageMaker, a nova versão permitirá agrupar múltiplos arquivos XPress em um único documento, através do comando Book, e gerar tabelas de conteúdo automaticamente. Em relação às cores, o Quark 4.0 suportará processo de impressão HiFi Color e permitirá misturar cores spot para criar novas tonalidades.

As mudanças na interface incluem o XTensions Manager para gerenciamento de XTensions, um aumento na velocidade de redesenho na tela e possibilidade de zoom até 800%. O programa permite também salvar documentos em formato XPress 3.3.

Quark: http://www.quark.com

Bug Busters

Mac OS 7.6.1

O último update do Mac OS pode entrar em conflito com alguns modelos de Mac. Segundo a Apple, isso ocorre com os Power Macs 5400 e 6400, cujos caches nível 2 simplesmente não funcionam sob o 7.6.1.

Para resolver esse problema, você vai precisar de um bug fix chamado 54xx/64xx Level 2 Cache Reset, que reabilita o cache. Ele pode ser encontrado em http://support.info.apple.com/ftp/7.6.1/7.6.1flash.html

Outro defeito do update não permite que monitores AppleVision da série 1710 apresentem resoluções maiores que 640 por 480 pixels nos Power Macs com NuBus. A recomendação da Apple é desconectar o 1710 do AV Display Connector e ligá-lo na saída normal de monitor.

O mesmo defeito se repete em PMs 7100 e 8100 não AVs com placa High Performance Video instalada. Placas de outras marcas também podem não funcionar corretamente. Enquanto a correção não sai, a Apple aconselha a reinstalar o 7.6 e usar a última versão do AppleVision, o 1.5.2.

Sai ano entra ano, no início de abril, Las Vegas é invadida por técnicos, produtores e engenheiros de TV de todo o mundo. Eles se dirigem para o maior evento internacional em equipamentos, ferramentas e tecnologias para a indústria audiovisual. A feira da NAB – National Broadcast Association – literalmente pára a cidade, e, segundo os motoristas de táxi, só não é maior em tamanho do que a COMDEX.

Como no ano passado, entre os expositores, lá estavam a Apple e muitos outros fabricantes conhecidos por nós, usuários de Mac. Mas em 97 pode-se dizer que o resultado da feira não foi muito bom para os profissionais de desktop video baseados em Mac. A verdade é que as empresas mais importantes direcionaram quase todos os seus esforços em lançamentos para Windows 95 e NT.

Tentando reverter essa impressão negativa, a Apple inventou o slogan "QuickTime. It's everywhere" e o colocou junto com sua marca nas bolsas plásticas oficiais da feira. Além disso, escalou Ellen Hancock, a VP para Tecnologia Avançada da Apple, para apresentar um keynote um tanto surpreendente.

Além de afirmar categoricamente que o Mac ainda é e vai continuar sendo a melhor plataforma para desktop video, Ellen apresentou o QuickTime 3.0 em toda a sua força. Para isso, contou com a ajuda de Peter Hoddie, um dos responsáveis pelo desenvolvimento do QT, e alguns coleguinhas de outras empresas.

Foi bom ouvir da boca de sua VP que a Apple continua apostando alto e garantindo sobrevida para as partes principais do QuickTime Media Layer, ou seja, o QuickTime propriamente dito, mais o QuickDraw 3D e o QuickTime VR. Todos irão migrar para o novo sistema baseado no NeXT, o Rhapsody.

Peter Hoddie, um garotão cabeludo que mais parecia ter saído diretamente do Baixo Gávea, falou da integração do QT 3.0 com os formatos de vídeo digital baseados no padrão DV, o novo "must" da indústria, que tende a substituir em pouco tempo o HI-8, S-VHS e Betacam.

Com o novo QT será possível fazer a transferência de imagens de câmeras DV via FireWire (o novo padrão de interface de alta velocidade da Apple) diretamente para o Macintosh. O video DV poderá ser reproduzido no Mac com ou sem o auxílio de hardware dedicado, diretamente pela arquitetura do QT 3.0, e ser combinado com outros padrões de vídeo digital como o Motion JPEG, ou até ser convertido para outros formatos.

Por sinal, a Apple aproveitou a NAB para também lançar a extensão de sistema que permite aos desenvolvedores a criação de soluções para conexão de periféricos via FireWire. A API (Application Program Interface) FireWire 1.0 já está disponível e pode ser usada para integrar software, placas PCI e cabos.

Final Cut

O segundo convidado da Sra. Hancock foi Joe Torelli, da Avid, que fez uma demonstração bem interessante ali mesmo no auditório. Ele tinha nas mãos a câmera EditCam, fruto da parceria Ikegami/Avid, e que ficou famosa por ser a primeira a gravar áudio e vídeo em disco rígido. Torelli simplesmente captou umas imagens, sacou o disco removível do corpo da câmera, plugou em um Mac ligado e reproduziu as imagens sem nenhum tipo de conversão. Com isso, todos os presentes puderam ver outro destaque do QT 3.0, o suporte total ao formato de troca de arquivos OMF, patrocinado pela Avid e outras empresas.

No final apareceu Randy Ubillos, um dos criadores do Adobe Premiere, que está desenvolvendo para a Macromedia o Final Cut. O novo software de edição não-linear promete superar o primeiro rebento do rapaz, e suportará video DV e placas de compressão dual-codec (dois chips de compressão para dois streams de vídeo em tempo real). O programa usará tecnologia QuickTime tanto na versão Mac como na Windows, que aliás foi a plataforma usada para mostrar o software no auditório e no estande da Apple.

Claro que o keynote não ficou só nisso. Também foi alardeada uma das melhores novidades do QT 3.0, uma trilha própria para efeitos visuais e transições. Com ela virão o suporte para render feito por software ou hardware, um set completo de efeitos baseados em software embutido no QT, e uma espécie de padronização da descrição de efeitos visuais, que melhorará o render e facilitará a adição de novos plug-ins de efeitos em pacotes de software.



NAB 97 3.0 O trunfo da Apple

Plataforma Wintel avança no mercado

Agora para Windows

Outras inovações importantes virão com o QT 3.0. Agora, em vez de dois, serão quatro os formatos de vídeo comprimido Motion JPEG suportados pela extensão de sistema. Os padrões M-JPEG são os mais usados pelos sistemas profissionais de edição não-linear. Os novos formatos incluídos são o OpenDML e o Avid Video Resolution (AVR).

O QT 3.0 chegará simultaneamente para Windows e Mac OS no meio do ano, e a partir dessa versão o QT for Windows poderá ser utilizado para criação e não somente para reprodução de clips. Agora o QuickTime se prepara para ser quase uma empresa à parte, independente de plataforma. Uma mudança estratégica diante da chegada do Active Movie, da Microsoft.

O melhor da feira

Apesar de tudo, dentro e fora do estande da Apple, que seguiu o mesmo esquema do ano passado de abrigar soluções de vários fabricantes, havia o bastante para nos dar água na boca. Como se vê, Deus é pai e sempre sobra alguma xepa na feira para nós, Macmanés. Vamos a elas:

Media 100 - Anunciou a versão 3.1 de seu software de edição. Entre os novos recursos está o suporte para o codec de compressão QuickTime JPEG, que possibilitará a criação de animações e visualização de arquivos de vídeo Media 100 sem precisar da placa Vincent.

Macromedia - O Final Cut, sua principal novidade, além de possibilitar edição com arquivos DV e placas dual-codec, garantirá rapidez, interface com janelas multifuncionais, sincronismo total em áudio e vídeo, suporte para processamento CCIR-601 com precisão de subpixel, composição de imagem com motion paths controlados por curva Bézier, aceleração, filtros e efeitos dinâmicos, e ainda 99 camadas de vídeo e áudio com transições independentes. Só estará pronto no início de 98.

Radius - Parece estar saindo da má fase. Apesar de não estar com estande na feira, distribuiu alguns releases com seus lançamentos no press kit da Apple. Está lançando o Video Vision SP, um upgrade para os usuários do Video Vision PCI interessados em input/output em vídeo componente e maior qualidade de imagem. O Video Vision ML, sua segunda novidade, é um novo sistema, mais acessível, voltado para projetos que mesclem edição não-linear e projetos de animação baseados em QT. Os outros produtos, o PhotoDV e o MotoDV, se complementam e são apropriados, respectivamente, para captura de stills e imagens em movimento no formato DV. O MotoDV é um software preparado para ser usado especificamente com o hardware do PhotoDV.

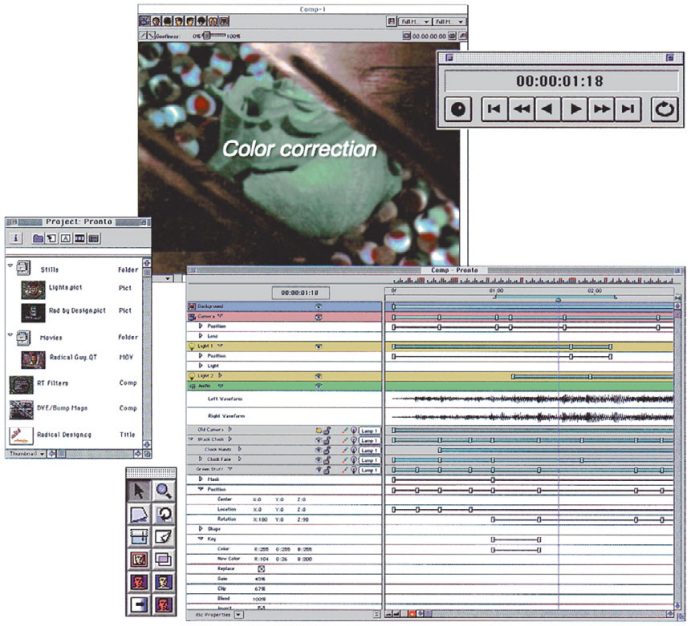
ProMax - Tradicional fabricante de disk arrays usando drives de terceiros, a ProMax foi um dos que apresentaram soluções de edição não-linear para video DV com transferência via FireWire. Seu sistema chama-se DV-Max, usa a placa da Sony DVBK-1 como componente principal e também possui input e output analógicos para conversão de sinais.

DPS - Fabricante da famosa Perception, uma das placas líderes no mercado PC para edição não-linear, a DPS também introduziu uma versão para Power Mac do Spark, outro sistema com interface FireWire voltado para edição de vídeo digital DV.

Videonics - Empresa de equipamentos para vídeo standard que pouco a pouco começa a entrar no mercado desktop. Ela anunciou um novo sistema para efeitos e composição de imagem englobando hardware e software proprietários. Com o Effetto Pronto, o usuário poderá se beneficiar da arquitetura API para efeitos do QT 3.0 para obter efeitos e composições em tempo real. Ele também possui plug-ins que podem fazer sua placa aceleradora funcionar com os softwares Photoshop, Premiere e After Effects. Outro produto anunciado, a daughtercard Rapido, promete a integração do sistema com placas de vídeo de terceiros como a Targa e outras.

Artel Software - O fabricante do elogiado pacote de plug-ins de efeitos Boris Effects anunciou o lançamento de uma versão para o After Effects. Antes só havia para o Premiere e o Media 100, que agora ganhará também uma versão renovada e com mais recursos especiais para a placa Vincent e o seu software de edição.

Auto*des*sys - Anunciou o update do form*Z RenderZone 2.9, com



Interface do Effetto Pronto, da Videonics

muitas melhorias e inovações, entre elas: maior rapidez, novas ferramentas de modelagem, textura e mapeamento de superfície, comandos de teclados customizáveis, suporte para QuickTime VR e QuickDraw 3D.

DigiEffects - Outra empresa premiada na área de plug-ins de efeitos para o After Effects, que se fez presente nessa NAB pegando uma carona no estande da ProMax. Pela qualidade de seus produtos, ano que vem estará com um estande próprio. Demonstrou seus pacotes Cyclonist 1.0, Berserk e Aurorix 2, e ainda anunciou uma nova coleção para breve, o Cinelook, que permitirá efeitos realistas de visual de película com grão fotográfico, arranhões e até poeira.

Truevision - Anunciou o início da entrega da placa Targa 2000 SDX, com suporte para vídeo digital SDI (SMPTE 259M). Ela se baseia na mesma estrutura dual-codec do modelo RTX. Como complemento, lançou o conversor MADRAS (Multiformat Analog/Digital Rackmount Adapter System), que converte em tempo real todos os padrões e formatos de áudio e vídeo análogo e digital. Isso significa que com o Madras é possível gravar no formato DV, por exemplo, e torná-lo SDI mantendo a integridade digital do sinal, para no fim alimentar um sistema de edição com a Targa 2000 SDX. Parece perfeito.

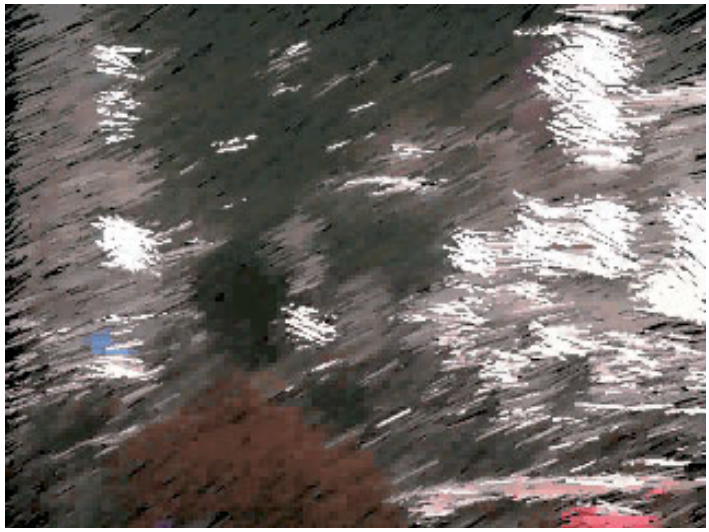
ICE - Foi mostrada a versão 3.0 do sistema ICEfx. É a décima maravilha para quem trabalha com o After Effects. O sistema conta com um software e uma placa aceleradora de render. São dezenas de efeitos standard acelerados, acrescidos de outros também super-velozes. Um projeto pode ser até dez vezes mais rápido usando o ICEfx.

Avid - Tentando se recompor de perdas do ano passado, a Avid centrou

de DTV, mas o Mac resiste bravamente



Alguns dos efeitos dos pacotes da DigiEffects.: o Soft Glow…



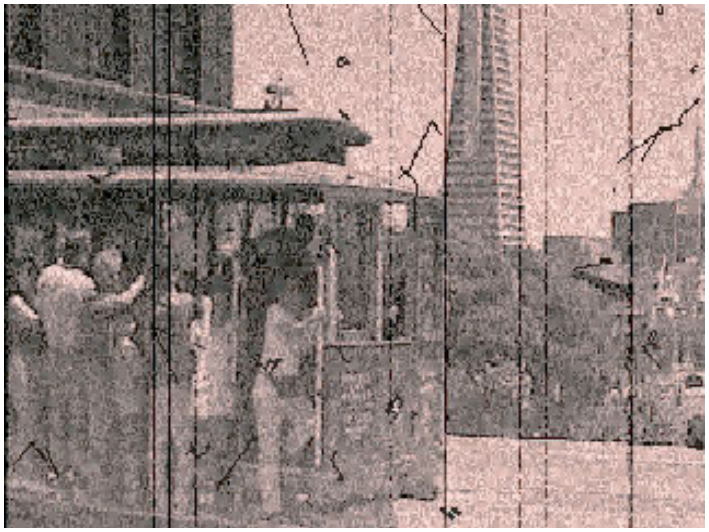
…que dá um efeito meio vaselina na imagem; o Hairy Street…

fogo na abordagem da plataforma Wintel. No meio de tantas novidades para a torcida adversária, sobrou uma para usuários de Mac: foi demonstrada a edição intraframe, estilo Elastic Reality, agora dentro do software Media Composer, o programa principal para edição não-linear.

Specular - O destaque era a recentemente anunciada versão 4.0 do Infini-D, especialmente otimizada para o trabalho em desktop video. É uma beleza: novo renderer, novos efeitos de partícula, iluminação volumétrica e soft shadow, uso dos filtros do Photoshop e do After Effects aplicados diretamente na cena 3D, novo workshop de modelagem com edição em vertex-level, animações de deformação, preview instantâneo de uma cena 3D com vídeo no background, nova trilha de áudio para sincronismo de som, suporte para formato D1 CCIR-601, correção de cor NTSC/PAL e melhorias na interface das ferramentas.

Adobe - Sua conferência de imprensa só trabalhou a versão para Windows do After Effects, seu grande lançamento na feira. Foi-se o último bastião de exclusividade dos usuários de Mac. Para consolo, dois novos plug-ins para o Premiere: o TIFF, que permite importar, abrir e arrastar arquivos TIFF RGB para dentro de projetos do programa, e o Premiere MP, que acelera funções de render em diversos efeitos e a abertura de certos formatos de arquivo.

Strata - Exibiu a versão 2.0 do Studio Pro. O destaque vai para o novo conceito de modelagem in-context, sem sair da janela principal, novos



…e o Aged Film, que deixa seu vídeo com cara de filme antigo

controles de animação, novos efeitos e mais rapidez.

Electric Image - O campeão dos preços altos em animação para Mac anunciou a versão 2.8 do ElectricImage Animation System. Novos recursos de animação de personagem, morphing, função de editor de curva, melhorias em textura, mapeamento, render com profundidade de campo, novos controles de fog, background e outros parâmetros da cena 3D. Mais: o anúncio de um novo software de modelagem, com atrações como modelagem sólida.

Diaquest - Anunciou um pacode de plug-ins DDR para Photoshop e After Effects. O Diaquest DDR pode ser usado para controlar Digital Disk Recorders com transferência de imagens com qualidade D1.

Miro - Finalmente confirmada a versão MiroMotion da placa DC-30, que proporciona mais qualidade de imagem com compressão 3:1, suporte para formato D1 CCIR-601, captura de áudio com sync garantido, reprodução em tempo real no monitor RGB, aceleração da interface do Premiere e de render das funções Make Movie e Preview.

Artbeats - Empresa especializada em coleções de imagens estáticas e em movimento em CD-ROM. Anunciou coleções de clips de efeitos especiais com fogo e explosões, o REELFire e o REELExplosions. Anunciou também mais uma coleção de texturas para a sua família de CD-ROMs, a City Surfaces.

Xepa total

Numa espécie de miscelânea, vale a pena incluir uma referência aos inúmeros pacotes de plug-ins para o Premiere ou After Effects que rodaram em folhetos dispersos nos estandes da Apple. Só para citar: Hollywood FX, Take 32, Crystal 3D Vortex, Power Surge, Video SpiceRack e Cineon Plug-ins. Para não falar na coleção StudioEffects, última criação da Metatools para o After Effects.

Também andou circulando pelos estandes conhecidos um folheto de um produto interessantíssimo, o SlingShot. Ele simplesmente habilita programas como Media 100, Premiere e outros para uso em edição de cinema, com geração e conversão de EDLs, logs de telecine, listas de corte de negativo etc. Outra coisa bacana que caiu na minha mão foi um sistema para o Newton, o ShotLogger (ver MACMANIA 35), que permite fazer o log automático de takes registrados por uma câmera de cinema por transmissão de raios infravermelhos. M

JOÃO VELHO
É especialista em Desktop Video e Multimídia.



Campeonato Brasileiro de Câmeras Digitais

por J. C. França*

Quando fui “convocado” para testar as câmaras digitais portáteis existentes hoje no mercado, aceitei a tarefa pronto a provar a imaturidade do equipamento e destruir argumentos que convencessem as pessoas a adquiri-las. Afinal de contas, estou habituado a gerar arquivos com qualidade igual à do filme fotográfico (para aqueles que gostam de números: imagens de 140 megabytes a 300 dpi). Não esperava muito destas pequenas maravilhas tecnológicas, a não ser um pouco de diversão barata.

Qual não foi minha surpresa ao descobrir que as coisas mudaram brutalmente nos últimos tempos. A nova geração de equipamentos possui uma série de características que podem fazer os fotógrafos repensarem as suas atitudes (não sou um exemplo isolado).

Apesar de ainda estar além dos bolsos de muitos macmaníacos e fotógrafos, a maioria das câmeras testadas começa na faixa dos 500 dólares, e o preço vai até onde sua imaginação (ou sua conta bancária) permitir. No topo de linha dos equipamentos testados, temos um equipamento da Fuji que custa a bagatela de R$ 51 mil.

O fato é que a fotografia digital não é mais um primo pobre da foto convencional. Ela está criando o seu próprio nicho, onde caminha com uma desenvoltura muito grande, permitindo ao fotógrafo ousadias nunca dantes imaginadas.

A surpresa mais agradável foi constatar, na prática, que algumas das câmaras medium-end já são boas o suficiente para trabalhos de responsabilidade, como anúncios publicitários.

Cada um dos equipamentos testados possui especificidades, defeitos e qualidades. Na maioria dos casos, porém, as qualidades superam as deficiências. É claro que, se alguém quiser usar o equipamento para a finalidade errada, vai achar que a fotografia digital não presta.

Começamos por dividir as câmeras que chegaram para os testes em três categorias: low-end, medium-end e high-end. Essa classificação leva em conta, basicamente, a resolução da imagem e a diversidade de recursos existentes no equipamento, tais como ajustes manuais de diafragma, obturador, foco e tipo de luz. As câmeras low-end eram sempre as mais baratas e vice-versa.



Bola rolando

Qual câmera cabe no seu bolso?



Casio QV100

Criamos um cenário para o benchmark que pudesse testar as seguintes características:

- *Reprodução de cor*
- *Comportamento em relação ao tipo de luz*
- *Reprodução de detalhes, texturas e brilho*
- *Fidelidade do "viewfinder" (ocular) em relação ao CCD (ou seja, o que seria realmente capturado em relação ao que estávamos vendo no visor)*
- *Comportamento do fotômetro ou sensor de exposição nas altas-luzes, sombras e contra-luz*

Após todos os testes realizados, fizemos uma tabela dos "vencedores". Na verdade, todos os equipamentos cumpriram a sua função, alguns mais facilmente do que outros.

CASIO

As três câmeras da Casio apresentam características semelhantes entre si. Basicamente, o que muda é o design e alguns extras, que a tornam mais apetitosa nos modelos mais sofisticados. Senti uma qualidade um pouco melhor da imagem nos modelos 30 e 100. O visor de cristal líquido é excelente em todas, embora possua dois problemas básicos: um deles é que ele devora baterias alcalinas em uma velocidade absurda (a fonte de força é opcional); o segundo é que o visor não corresponde ao campo de tomada da foto, que é geralmente um pouco maior.

A qualidade da imagem é suportável se você não precisar de reproduções maiores que 4 cm a 300 dpi. Todas possuem um modo macro, ajuste de luminosidade do LCD e ajuste do diafragma. As imagens com pessoas dão a sensação de serem mais nítidas do que as obtidas no benchmark. Aliás, esse é um fator comum à maioria das câmeras pesquisadas. Parece que os algoritmos de compressão da imagem ou de captura do CCD são otimizados para tons de pele e formas mais indefinidas, como as do rosto e do corpo.

Existe algo de insuportável em todas elas: o tempo que se leva na transmissão para o HD. Incompatível com a agilidade das câmeras quando desplugadas.

O software das câmeras Casio é simpático, mas sofre com algumas incompatibilidades. Outro fator preocupante é a incompatibilidade que senti com os Macs com processador 68040 no uso da porta serial. Um pouco complicado demais para o amador, que no geral detesta a palavra "bug". Ele não conseguiu conectar a câmera a um Performa 630, por exemplo. Presumindo-se que uma grande parte dos fotógrafos amadores deve ter em casa um Performinha…

É preciso tomar muito cuidado para não deletar as imagens por engano, pois o software mostra o conteúdo da câmera mas não grava as imagens no HD. Fui engando uma vez. Pode ter certeza, é um trauma.



Casio QV30



Casio QV10A

Concluindo: as câmeras da Casio, principalmente os modelos 30 e 100, são uma excelente escolha para registros rápidos e bolsos pequenos.

EPSON

A proposta da Epson é interessante e o design, muito divertido (parece uma Xereta gigante!). De qualquer forma, a câmera cumpre as finalidades prometidas: registrar com boa fidelidade de cor, usando um viewfinder tradicional, o que nos poupa gastar uma fortuna em baterias (se você é daqueles que não vivem sem o LCD, basta comprá-lo como opcional). O tamanho dos arquivos é o mesmo da Casio, embora a qualidade da imagem seja, a olho nu, aparentemente melhor, devido ao melhor contraste. A serial funciona bem, mais rápido do que nas outras. O "bundle" que vem com a câmera é simpático, embora faça mais a alegria dos amadores do que dos feras. O download das imagens é tranqüilo, e alguns utilitários, como um fazedor de cartões postais, tem a sua utilidade para alguns usuários.



Epson PC-500

FUJI

A low-end da Fuji, a DS-7, está no mesmo nível de qualidade dos outros fabricantes. Já no departamento medium/high-end (onde o fator bolso começa a pesar), as câmeras



Fuji DS-220

da Fuji fazem bonito. Fiquei absolutamente mesmerizado com a DS-515. Deu vontade de não devolvê-la ao fabricante. A DS-220 e a 515 geram um arquivo bem mais nítido, embora a relação custo/resolução ainda não seja a ideal. Você pode optar pelo uso de duas escalas ISO. A mais alta dá mais "ruído". De qualquer forma, para aqueles acostu-



Fuji DS-7

mados a uma reflex tradicional, é como se nada tivesse mudado em termos de manuseio. Os cartões tipo PC Card também são práticos de usar e convenientes: muito melhores do que as entradas seriais das outras câmeras, absurdamente lentas para o uso profissional. A reprodução de cores é muito boa em todos os modelos.

Para utilizar uma câmera como a da Fuji como ferramenta de trabalho, talvez seja preciso comprar uma leitora SCSI de cartões. É um investimento a mais, mas para o profissional esse periférico é algo que tem mil e uma utilidades e não deve pesar muito no bolso (a não ser que você tenha um PowerBook com soquete para PC Cards). Com tantos recursos, as baterias se esgotam rápido, infelizmente.

A HC-1000 é uma categoria à parte. Essa câmera é pesadona e deu pau no meu HD, mas valeu a pena: a qualidade das imagens é excelente, a captura é instantânea, a reprodução de cor é a mais fiel de todas e a conexão SCSI faz tudo funcionar melhor. Não é, definitivamente, um equipamento para iniciantes, devido ao preço (R$ 51 mil) e às complicações para a setagem. Para os pilotos, é uma Ferrari, esperando para ser domada.

Todos os programas da Fuji se comportaram bem, com exceção da HC-1000 que, por um azar do destino, me obrigou a reformatar o disco. De qualquer forma, tava com jeito de pau de SCSI, e não de software. A maneira de se usar o monitor na HC-1000 é particularmente interessante. O único outro software tão prático quanto foi o da Polaroid. Nos modelos DS-220 e 515 você ainda leva o Adobe Photo Deluxe de brinde.



Kodak DC-25

KODAK

Apesar de me obrigar à neutralidade em um benchmark como este, tive um acesso de paixão pela DC-120. Tudo é extremamente intuitivo e ergonômico, as baterias duram bastante e o upload é lento, mas suportável. A DC-25 é mais uma low-end simpática, sem nada de especial. O zoom abrange uma boa escala focal e tudo funcionou bem o tempo todo. A coisa começa a ferver mesmo é na DC-50 e na 120. A qualidade da imagem é muito boa e o flash cumpre bem a sua função.



Fuji DS-515



Kodak DC-120



Kodak DC-50

Você pode optar por diversos modos de resolução, o que permite capturar de 7 a 24 imagens. O resto, você arquiva no PC Card. Os problemas surgem na fidelidade de cor. A maioria das imagens saiu um pouco escura no "default" da máquina. Algo facilmente ajustável, mas que pode pegar de surpresa os mais desavisados. Achei alguns comandos confusos, como o autofocus dos dois modelos e o visor de cristal líquido da DC-120.

O software das câmeras Kodak divide-se em duas partes: um para a transferência de imagens e outro para manipulação, o Enhancer. Excelente, lembra um Photoshop de brinquedo, com todos os comandos necessários e um menu que faz o possível para otimizar a sua imagem dentro de alguns padrões preestabelecidos. Parabéns para a Kodak.

APPLE

A QuickTake 200 mantém a tradição da Apple em câmeras digitais. O novo modelo permite o uso de mini-cartões, o que a torna atraente para o profissional que não precisa de resoluções muito elevadas. A qualidade é muito próxima à da DS-7, da Fuji, mas a resolução de cor e a saturação são excelentes, as melhores da categoria. O software é facílimo de instalar, marca registrada da Apple. O visor registra uma área ligeiramente menor do que a imagem final, absolutamente tolerável.

Um grande diferencial da QuickTake 200 é a possibilidade de utilizá-la como input de vídeo, bastando para isso conectá-la ao Mac pela porta serial. Outra novidade é a possibilidade de fazer uploads de imagens, e não apenas download como nas outras câmeras. Você pode baixar uma foto da câmera, retocá-la e colocá-la de volta, utilizando a própria câmera como uma espécie de drive removível.

No quesito software, acompanham a QuickTake 200 um plug-in para o Photoshop e algumas extensions que funcionam perfeitamente. De brinde vem também o indefectível Adobe Photo Deluxe e um programinha para fazer cartões postais e enviá-los pela Web. A velha elegância de sempre da Apple.



QuickTake 200

POLAROID

A PDC-2000 parece uma nave espacial, mas a ergonomia fica a dever. No entanto, a qualidade das imagens e o tipo de pixels que ela gera me deram uma segurança muito grande no equipamento. As lentes são intercambiáveis, o que é bom e ruim. Bom pela qualidade, ruim pela possibilidade de danificar uma lente (ela é toda aberta) e pelo preço extra que temos de pagar.

Creio que este seja o equipamento escolhido para fazer trabalhos profissionais que não necessitem de arquivos maiores do que 10 por 15 centímetros a 300 dpi.

Existem dois modos de resolução, sendo que o menor apresenta mais qualidade, por paradoxal que possa parecer. O atendimento e suporte técnico da Polaroid me pare-



Polaroid PDC-2000

ceram excelentes, e esses caras realmente têm um equipamento diferenciado neste momento. Ela possui um HD que armazena até 60 fotos em alguns modelos. A transferência de imagens é feita via SCSI, bem rápida, porém a interface ainda é precária, pois precisamos desligar o computador a cada plugada/desplugada. O cabo que vem com a câmera é muito curto, mas a Polaroid possui um cabo maior, opcional.
O software da PDC-2000 permite visualizar a imagem em tempo quase real e visualizar a captura instantaneamente, aberta no Photoshop. Excelente para quem trabalha acoplado ao computador. Tive alguns problemas, porém, usando a câmera plugada ao Mac e ao mesmo tempo a fonte da câmera fornecendo energia. As coisas paravam de funcionar bem. Mas no desempenho geral, o software merece cinco estrelas.





Esta foto da modelo Fabiana Bennetti, tirada com a câmera Fuji DS-515, mostra como as câmeras digitais parecem mais nítidas quando figuras humanas são fotografadas.

APITO FINAL

Resumindo, a câmera digital portátil ideal para mim é aquela que possui:
a resolução da Polaroid PDC-2000,
a ergonomia da Kodak DC-120,
a resolução de cor da Fuji HC-1000,
a saturação da QuickTake 200,
a praticidade da Epson PC-500,
a simpatia das Casio,
a capacidade de armazenamento e a conexão SCSI da PDC-2000,
a facilidade do PCMCIA da Fuji DS-515,
e uma mistura dos programas da Kodak, Polaroid e Fuji HC-1000.

Ou seja, está muito longe do horizonte (por enquanto). Porém, na velocidade com que estas maravilhas evoluem, talvez o benchmark do ano que vem nos reserve surpresas ainda maiores. É esperar para ver.
Já podemos adiantar uma grande novidade: a Hitachi acaba de lançar uma câmera que grava em MPEG. Você pode usá-la para foto (dá para capturar 3.000 stills), vídeo e áudio. O preço varia em torno de US$ 2 mil (lá fora) e, para quem quer antecipar o futuro, o endereço é: http://www.mpegcam.net

JOSÉ CARLOS FRANÇA
É fotógrafo digital e diretor da Usina de Imagens.

**Colaborou: Carlos Eduardo Camargo*

Confronto

Para testar as câmeras utilizamos uma bancada com vários objetos dispostos em ângulos diferentes, mostrando diversas texturas, brilhos e graus de detalhe. A iluminação, um banco de luzes fluorescentes especial que simula a luz do dia, foi fornecida pela Mako, indústria especializada em iluminação para equipamentos de foto digital.

Devido aos intervalos às vezes prolongados entre os testes, a disposição dos objetos apresenta pequenas diferenças, que não chegam a afetar a essência do teste. A maçã, por exemplo, foi trocada algumas vezes…

Junto aos objetos pode se ver uma escala de cinzas, usada para medir o gama do equipamento e sua fidelidade aos tons neutros.

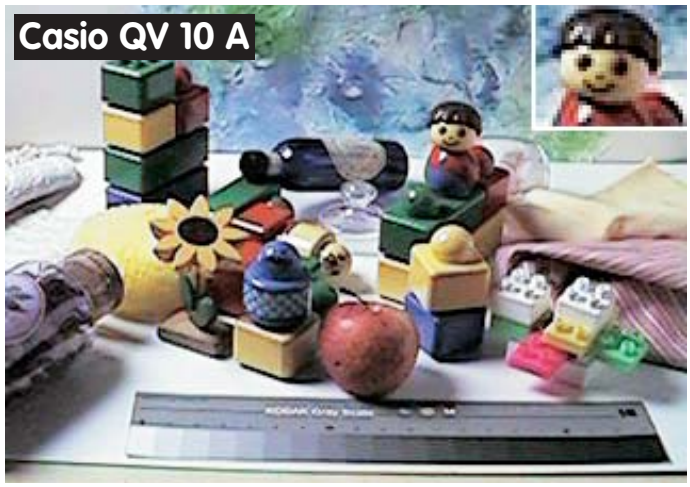
Qualidade das câmeras

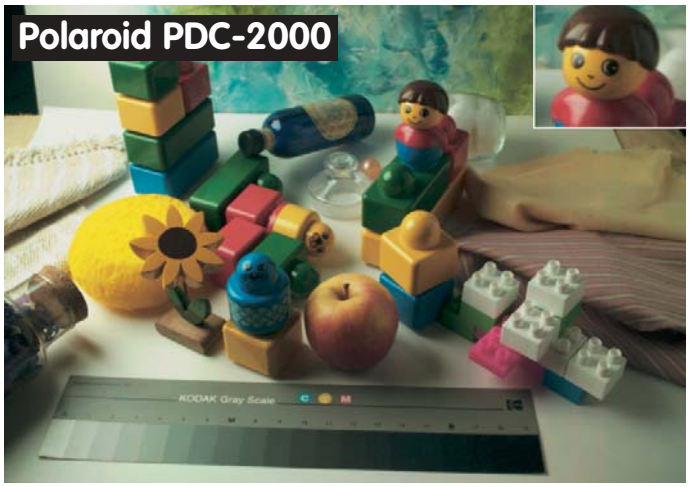
Estas foram as câmeras testadas, divididas de acordo com o

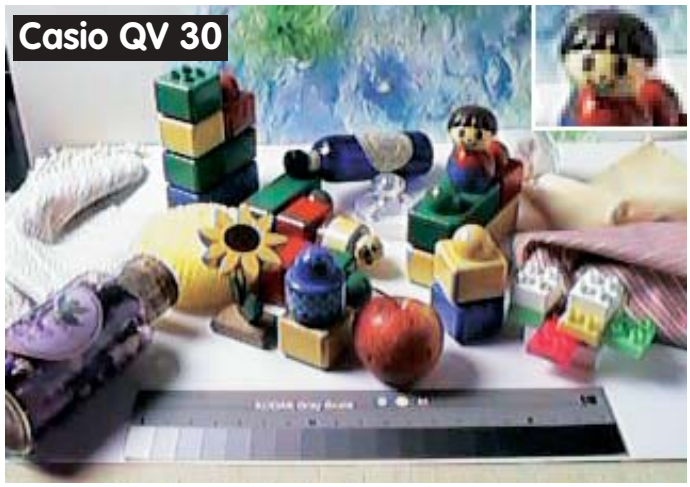
	Fuji	Casio
Low-end	DS-7	QV10A, QV30, QV100
Medium-end	DS-220, DS-515	
High-end	HC-1000	

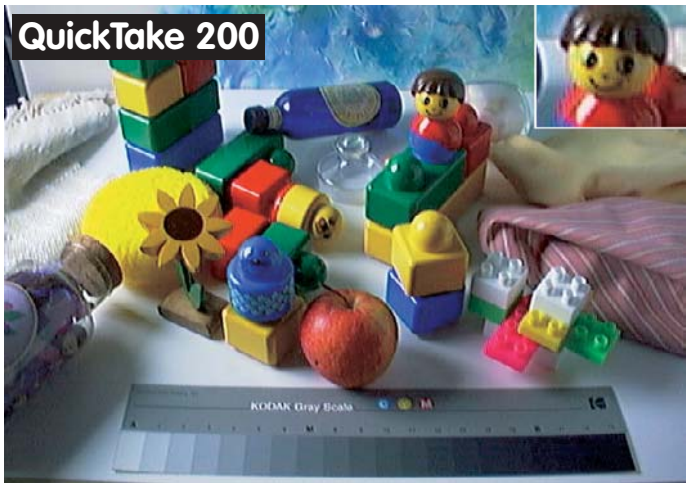
Obs.: Ao testarmos a DS-515, estamos testando por tabela a Nikon E2N. Ambas são

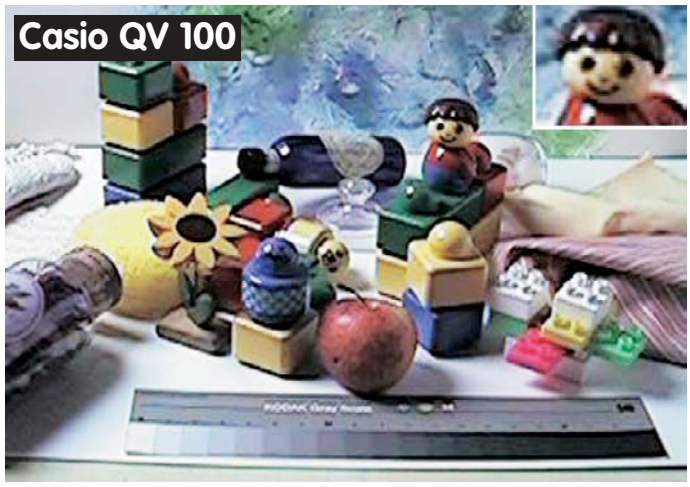












direto

mercado a que elas se destinam

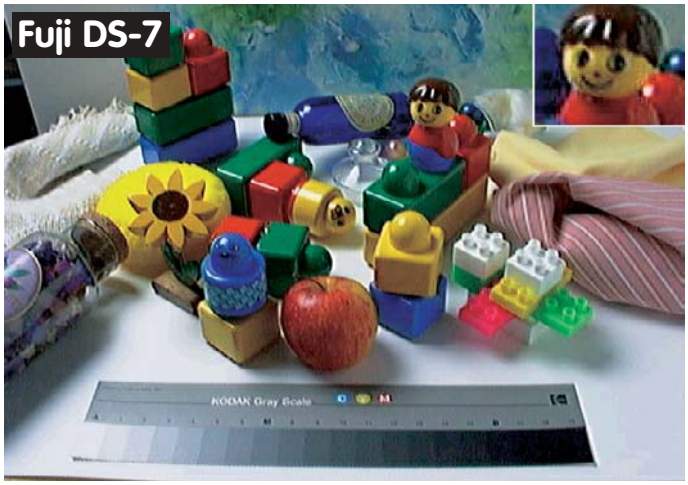
Kodak	Epson	Polaroid	Apple
DC-25	PC-500		Quick Take 200
DC-50			
DC-120		PDC-2000	

idênticas, só muda o logo.















Tabelão do campeonato







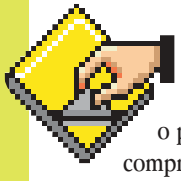

MODELO	Apple QuickTake 200	Casio QV100	Casio QV10A	Casio QV30	Epson PC-500	Fuji DS-220
Preço	R$ 1.100	R$ 1.460	R$ 792	R$ 1.320	R$ 930	não disponível
Resolução máxima em pixels	640x480	640x480	640x480	640x480	640x480	640x480
Armazenamento	20 a 30	192	96	96	60	11 a 39
Lentes	38mm	47mm/macro	47mm/macro	47mm/macro	43mm	36/72
Software	plug-in	QV Link	QV Link	QV Link	Photo PC	plug-in
Onde encontrar	Apple (011) 886-8000	Casio (011) 3115-0355			Epson (011) 5506-0300	Fuji (011) 536-4999

* O mesmo modelo sem módulo de armazenamento (utilizando o HD do micro) custa R$ 5.980

						
Fuji DS-515	**Fuji DS-7**	**Fuji HC-1000**	**Kodak DC-120**	**Kodak DC-25**	**Kodak DC-50**	**Polaroid PDC-2000/60***
R$ 31.090	não disponível	R$ 58.831	R$ 1.686	R$ 773	R$ 1.211	R$ 9.330
1280x1000	640x480	1280x960	1280x960	493x373	756X504	1600x1200
5 a 84	30 a 60	a câmera usa o HD do micro ou notebook	2 a 20	14	7 A 24	60
padrão Nikon F	38mm	75 a 30mm zoom	zoom 38/114	47mm foco fixo	zoom 38/114	38mm, macro
plug-in	plug-in	PhotoEnhancer	PhotoEnhancer, plug in, Picture Transfer	Adobe PhotoDeluxe PhotoEnhancer 3.2	PhotoEnhancer	PDC2000 plug-in
			Flytech (0800) 16-0133			Polaroid (011) 285-6411

Simpatips

Ovo de Páscoa no Stickies



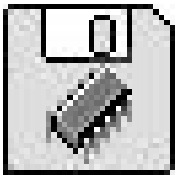
Digite em qualquer nota a palavra Antler! e dê Return para ver o logo da empresa que desenvolveu o programa antes dele ser comprado pela Apple.



Mas que lindo viadi..., quero dizer, alce

Acelere seu browser

Aí vai uma dica para usar o RAM Disk para aumentar a velocidade do seu browser de Internet, quando ele vai pegar imagens no

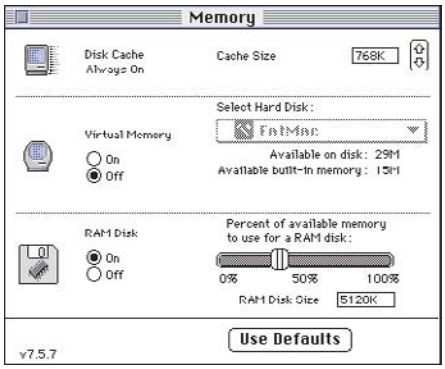


cache (essa dica é pra quem tem muita memória RAM disponível):

1- Abra o o painel de controle Memory e crie um RAM Disk de tamanho razoável (por exemplo, 5Mb); restarte o Mac;

2- Nas preferências de rede do seu browser, assinale o RAM Disk como sendo a pasta de cache, e ajuste o seu tamanho para o máximo (igual ao tamanho do RAM Disk);

3- Crie no Desktop uma pasta com o nome Cache *f*. Para preservar o conteúdo do cache, toda vez que desligar o Mac transfira o conteúdo do RAM Disk para essa pasta e, toda vez que ligá-lo, faça o inverso. Isso não é necessário se você for apenas restartar o Mac.



Para aumentar a velocidade, vale tudo

Melhor ainda é utilizar o shareware ShrinkWrap, de Chad Magendanz, que cria RAM Disks que não apagam quando você desliga o Mac. Você pode encontrá-lo em:

ftp://mirror.aol.com/pub/info-mac/disk/shrink-wrap-21.hqx

Guilherme F. Martins

Pulando de fase

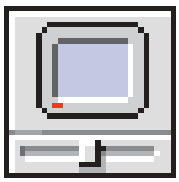
Para escolher a fase que você quer jogar no Marathon, basta segurar a tecla Option enquanto clica New Game.



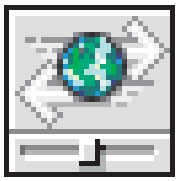


Startup Screen PB

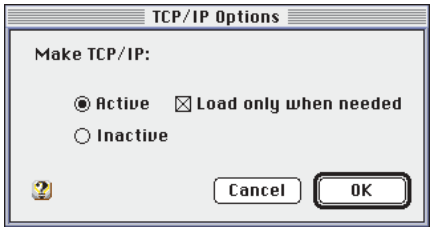
Você criou uma linda Startup Screen colorida, mas ela teima em aparecer apenas em preto e branco? Abra o painel de controle Monitors e mude o número de cores apresentado. Feche o Monitors, abra novamente e retorne ao número de cores original. Restarte o Mac e veja as cores voltarem à sua tela de Startup.



Poupe memória RAM



Se você tem o Open Transport instalado, dê uma checada na janela Options do painel de controle TCP/IP. Veja se a opção "Load only when needed" está marcada com um xis. Se ela não estiver, o TCP vai comer sua memória RAM mesmo quando você não estiver acessando a Internet. Detalhe: o botão Options só aparece se você deixar o User Mode (⌘-U) do TCP/IP no modo Advanced ou Administration.



Não deixe de checar esse pequeno box

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA*.

Leitores Offline

Economize sua conexão navegando desplugado

Se você quer ler uma página ou um site na Internet sem estar conectado, qual a melhor maneira de fazer isso? A maneira mais burra, porém a mais simples, que independe do browser e de softwares extras, é fazer a coisa na mão mesmo. Para tal, você abre a página que quer ler (ou imprimir) e salva o documento em formato source (menu File, item Save), para que ele mantenha as informações de diagramação e os tags que inserem as imagens.

Depois é hora de pegar os itens que essa página contém. Clique nas imagens e mantenha o botão do mouse apertado até aparecer um menuzinho. Escolha a opção "Save this Image as..." e salve na mesma pasta onde pôs o HTML da página, ou então, se você estiver rodando o Netscape no Mac, pode simplesmente arrastar suas imagens para o Desktop (lembre-se de não mudar o nome das imagens).

Se a página tiver filmes QuickTime, applets Java, Shockwaves e outras baboseiras que não permitem abrir esse menu, você vai ter que descobrir onde eles estão na pasta de cache do Netscape (que normalmente fica dentro da pasta Preferences, dentro do System Folder).

Pronto. Na hora de ler ou imprimir, é só abrir a sua página no Netscape. Se ele não achar as imagens, você vai ter que colocar a mão na massa mais uma vez. Abra a página em um editor de texto comum, procure os tags (códigos de HTML) de imagem e apague o direcionamento para outras pastas. A troca vai ser mais ou menos assim: pegue os tags de imagem (aqueles que começam com <img...), como <img src="http://www.macmania.com.br/logo.gif">, e tire a localização da imagem; deixando apenas <img src="logo.gif">. Assim, o HTML vai procurar as imagens na pasta onde está a página.

UM JEITO MAIS FÁCIL

O que descrevi é bem chato, mas funciona se você não tiver outra opção.

E quais são as outras opções? Bom, antes de comentar as profiças, que tal dar uma passada pelo Netscape Gold? O browser monstro que edita HTML também tem o poder de capturar suas páginas. É simples: depois de ler uma página na Net, abra o editor do Gold.

Automaticamente, ele vai pedir para salvar sua página e suas imagens em algum lugar no seu HD. Bem mais prático que fazer na mão, mas ainda não resolve todos os problemas.

Já existem no mercado várias opções de browsers offline, que deixam você baixar um site inteiro para depois ler ou imprimir.



CYBERVIEWER

A Extensis é uma empresa que ficou famosa por ter lançado plug-ins para tudo quanto é programa.

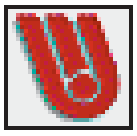


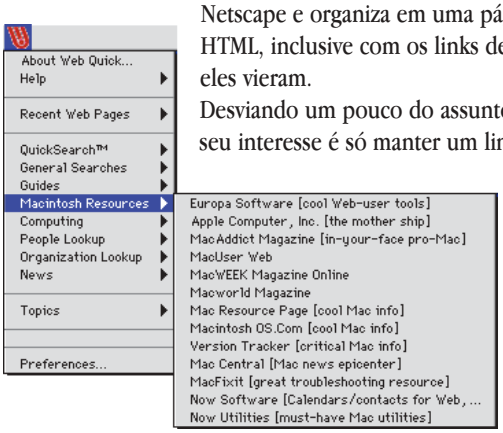
No CyberViewer você pode escolher se quer ver as páginas salvas por ícones ou por nomes. Se arrastar o ícone para o Desktop ou para seus bookmarks, ele cria um bookmark

Agora chegou a vez do Netscape. O CyberViewer é uma extensão do sistema que funciona com o Netscape 2.0 ou mais novo. Com ele instalado, assim que o Netscape é aberto aparece um novo menu e uma janela flutuante. Com eles é possível armazenar as últimas 300 páginas visitadas, tudo sem ter que ficar se preocupando em gravar. Isso, porém, tem um custo: o cache do Netscape vai ficar consideravelmente maior.



Falando em cache, você pode também usar o Netscape History. Ele simplesmente pega aquela zona do cache do Netscape e organiza em uma página HTML, inclusive com os links de onde eles vieram.





O WebQuick traz alguns endereços úteis

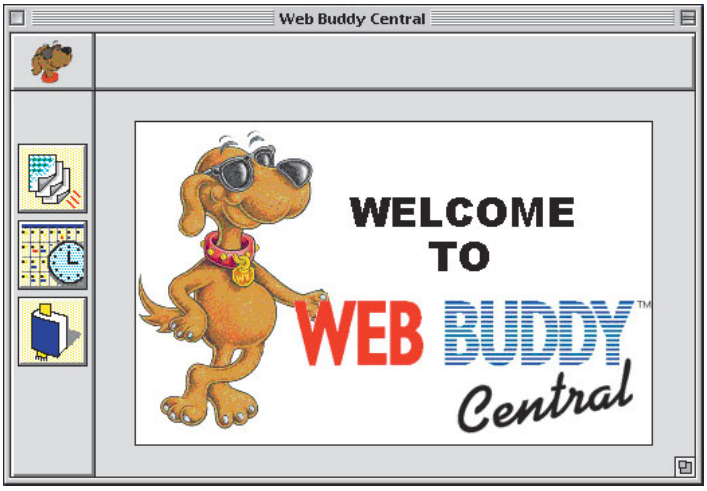
Desviando um pouco do assunto: se o seu interesse é só manter um link para suas últimas páginas, você pode achar mais interessante utilizar o WebQuick, da Europa Software. Ele é uma espécie de bookmark misturado com o menu Go do Netscape, ou seja, além de organizar uma lista de bookmarks ele armazena o endereço das últimas páginas que você viu, com capacidade para até 1.500 páginas. Isso dá e sobra até pros interneteiros mais fanáticos.





BUDDY E WHACKER

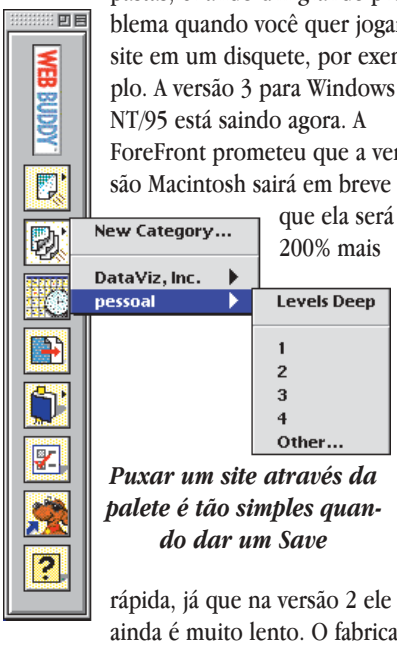
Já na categoria dos profiças, você vai encontrar o Web Whacker e o Web Buddy. Estes dois são verdadeiros aspiradores de Web,



O Web Buddy é o melhor amigo do interneteiro

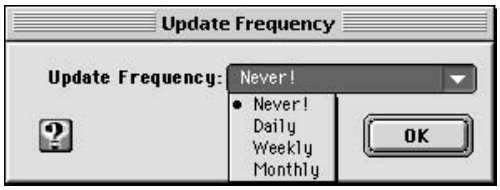
puxando GIFs, HTML e sites inteiros para dentro do seu Macintosh.

O Whacker é um pouco bagunçado: seu banco de dados não separa as páginas em pastas, criando um grande problema quando você quer jogar o site em um disquete, por exemplo. A versão 3 para Windows NT/95 está saindo agora. A ForeFront prometeu que a versão Macintosh sairá em breve e que ela será 200% mais rápida, já que na versão 2 ele ainda é muito lento. O fabricante prometeu também mais organização, já que o database da versão atual é uma zona.

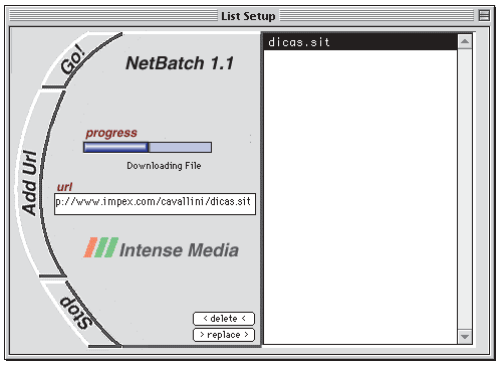


Puxar um site através da palete é tão simples quando dar um Save

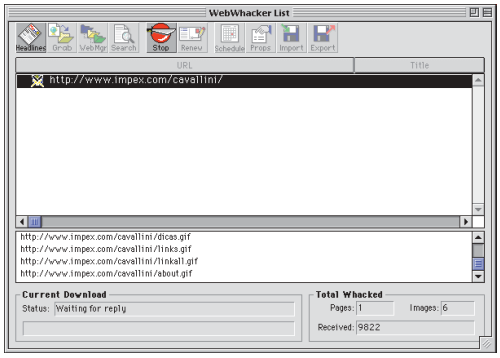
O Web Buddy é mais avançado. Ele possui uma palete que abre junto com o Netscape, o que facilita muito, principalmente para quem tem monitor pequeno. O WB armazena automaticamente os sites em pastas separadas e sua função de automação é mais completa. Você tem mais opções como, por exemplo, salvar os nomes em formato DOS (o famoso esquema dos oito caracteres ponto extensão).



Você pode automatizar funções no Web Whacker



A versão 1.1 adicionou boas funções, mas seu visual novo ficou mais confuso e menos intuitivo; nem por isso chega a ser difícil



Uma das poucas vantagens do Whacker é ter um status mais completo que o Web Buddy

Ambos ainda não são perfeitos. Java, frames e plug-ins ainda são problemas para browsers offline. Mas, do jeito que a coisa caminha, quando você estiver lendo esta revista isso já pode ter sido resolvido na maioria deles.

Por último, um programinha que vai ajudar quem costuma baixar muitos arquivos. O NetBatch é simples de usar: é só abrir e ir indicando um a um os arquivos que pretende baixar (ele aceita endereços de www ou ftp), que depois ele vai atrás, sugando sites madrugada afora. M



RICARDO CAVALLINI
É consultor de computação gráfica nas áreas de DTP e Interactivity.
web: http://www.impex.com/cavallini

Onde encontrar

***CyberViewer** - freeware*
http://www.extensis.com/products/CyberViewer/
***WebQuick** - US$ 29,95*
http://www.europasoftware.com
***Netscape History** - shareware US$ 8,00*
http://www.kagi.com/authors/cpotenza/default.html
***NetBatch** - freeware*
http://www.dreamscape.com/biology/index.html
***Web Wacker** - US$ 49,95*
http://www.ffg.com/whacker
***Web Buddy** - US$ 40,00*
http://www.dataviz.com

Conversando com seu modem

Só com o ClarisWorks já dá para fazer muita coisa

Todos os Performas saem de fábrica com um modem embutido. Mas um modem não é capaz de fazer nada sem um software de comunicação. Para o acesso à Internet, o Mac OS já vem com o MacTCP ou o OpenTransport. Ao se cadastrar em um provedor de acesso, você recebe (se não receber, exija ou mude de provedor) um programa para habilitar a conexão PPP (como o MacPPP ou o FreePPP) e um navegador de Web (o famoso browser) como o Netscape Navigator ou o MS Internet Explorer.

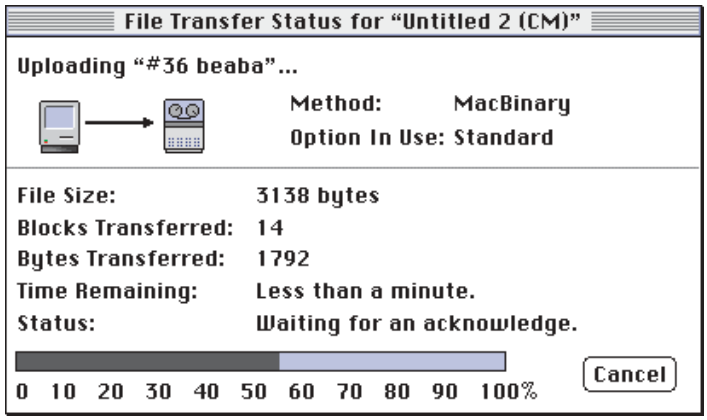
Outra coisa legal que dá pra fazer com um modem é acessar BBSs. Mesmo com a explosão da Internet, os BBSs resistem, principalmente porque são mais rápidos, mais fáceis de acessar e reúnem grupos de pessoas com um interesse comum, como, por exemplo, os usuários de Mac.

A grande maioria dos BBSs de Mac utiliza programas com interfaces próprias, como o FirstClass, da SoftArc, e o NovaTerm, da extinta NovaLink (comprada pela Microsoft). Eles oferecem ambientes gráficos, sons etc. que tornam a navegação bastante amigável e prazerosa. Só que para ter um acesso completo, você precisa ter em sua máquina um programa cliente, que pode ser retirado gratuitamente no próprio serviço. Aí é a velha história do ovo e da galinha: para acessar o BBS você precisa do programa cliente, que pode ser baixado do BBS que você quer acessar. Como resolver essa questão?

QUEM NÃO SE COMUNICA...

Bom, você pode ir até o BBS com um disquete e pedir pra eles copiarem o programa, mas isso é muito pouco tecnológico para o nosso gosto. O jeito certo é utilizar um programa de comunicação para acessar o BBS em modo texto (já ouviu falar num tal de DOS? Pois é, é algo parecido). Você não vai ter todos os desenhos e sonzinhos, mas vai conseguir baixar o programa cliente para, em seguida, navegar pra valer.

Existem programas de comunicação shareware (ZTerm) e comerciais (MicroPhone) para o Mac, que normalmente vêm junto quando você compra um modem externo. Mas os Performas já vêm com um programa que permite a você utilizar o modem para entrar em BBSs ou até se conectar com outro Mac à distância: o subestimado modo de comunicação do ClarisWorks.



Veja o momento em que o arquivo é transferido pelo ClarisWorks

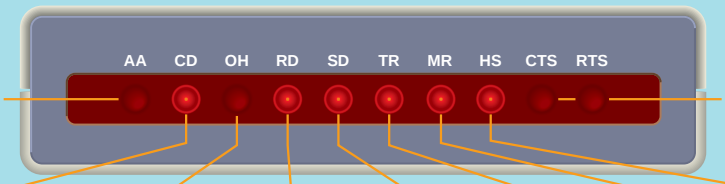
CONFIGURANDO O CLARISWORKS

Quando você abre o ClarisWorks, a primeira coisa que aparece é uma janela para você escolher o módulo que quer utilizar (texto, pintura, desenho, planilha ou comunicação). Escolha o módulo de comunicação. Vai aparecer uma janela em branco, a famosa Janela de Terminal (Terminal Window). É através dela que você vai ver o Mac (ou o BBS) em que vai se conectar.

Mas antes é preciso fazer uma pequena configuração do programa. Na caixa de diálogo do menu Conexão…/Parâmetros, escolha o método (Method) Apple Modem Tool.

Digite o número do telefone e o tipo de linha: por tom (tone), se você ouve notas musicais ao discar no telefone, ou pulso (pulse). No menu

Entenda as luzinhas do seu modem



AA - auto answer (resposta automática). Acende quando o modem está ajustado para receber chamadas automaticamente

CD - carrier detect (detecção de portadora). A luzinha fica acesa enquanto a conexão estiver de pé

OH - off hook (tirar do gancho). Pedido de linha para discar. Quando acende, você ouve o som de discagem

SD - send data (envio de dados). Acende quando está transmitindo

RD - receive data (recepção de dados). Acende quando está recebendo

TR - terminal ready (terminal pronto)

MR - modem ready (modem pronto). Acende quando o modem está ligado

HS - high speed (alta velocidade). Quando estiver em modo de alta velocidade. Só existe em modems mais antigos

RS ou RTS, CS ou CTS - request to send (solicitação para envio) e clear to send (pronto para envio). Interrupção ou início de transmissão. Poucos modelos possuem essa luz

ARQ, MNP - Utilizadas para testes. Não são muito comuns

Se ligue nas BBSs

CapsLink
Voz (011) 5505-1699
Dados (011) 5505-2022

MacBBS
Voz (011) 867-8940
Dados (011) 816-0555

SuperBBS
Dados (011) 3061-5588

RioVirtual
Dados (021) 235-2906

pop-up Modem, escolha o modelo do seu modem; se ele não estiver listado, use compatível Hayes. Nos Performas, o modem interno geralmente é o Global Village Gold II ou Platinum V. Deixe o item Baud Rate no máximo, já que essa é a taxa de transmissão entre o modem e o computador. Nos outros campos, deixe Parity (paridade) none, Data Bits 8 e Stop Bits 1. Esses são os ajustes padrão na maioria dos serviços online. Se você não souber se seu modem permite hardware handshake, deixe none.

Na janela Terminal… você só precisa escolher VT102 e em Transferência de Arquivos… use XModem, o protocolo que vem instalado com o Mac OS, e MacBinary no Method. Se você tiver uma extensão que permita o ZModem, opte por este, que é mais rápido e permite continuar um download interrompido.

Se alguma dessas opções não estiver disponível, é porque as ferramentas de comunicação do sistema (Apple Communications Toolbox) não estão instaladas. Instale a extensão que está faltando rodando o instalador do sistema operacional ou copiando a extensão para o System Folder.

Depois dessa confusão, vamos à conexão. Escolha o item Abrir Conexão/Sessão.

Os procedimentos de login para usuários sem registro em BBS podem variar um pouco, mas geralmente eles pedem os seus dados pessoais, como nome completo, telefone, nome de usuário e senha. Após o cadastro, vão aparecer mensagens do sysop (operador do sistema) e você estará na área genérica do BBS.

Se a mensagem não disser como baixar o navegador para o BBS, procure em alguma área como “Help” ou “Informações”. Caso não encontre ou não consiga retirar o programa, mande uma mensagem para o administrador do BBS.

Ao pedir download, selecione o protocolo XModem e prepare o ClarisWorks para recebê-lo (Receber arquivo…/Sessão). Depois, é só descompactar e instalar o cliente para acessar graficamente a BBS.

Para se conectar ao Mac de um amigo, dê uma ligadinha e avise para ele deixar o modem ligado, o ClarisWorks aberto e a opção Aguardar Conexão selecionada. Ligue para ele escolhendo Abrir Conexão.

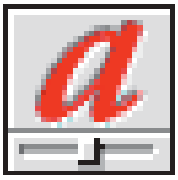
Quando estiver conectado, é só sair escrevendo na sua janela de terminal, que ele verá as letras aparecendo na dele como mágica. Não se esqueça de checar a opção Local Echo no menu terminal/screen para poder ler na sua tela o que você está escrevendo. M

TOMOYUKI HONDA

Adobe Type Manager Deluxe 4.0

Gerenciador de fontes não é perfeito, mas está no caminho certo

Este é um aspecto do Mac que frustra o designer gráfico. Um menu imenso, programas que levam um século para carregar por causa da quantidade de fontes, a falta de um preview de fontes que possa ser levado a sério e uma dificuldade (ou pouca paciência) do usuário para ficar investigando e tirando da pasta do sistema as fontes menos usadas.



Há muito tempo apareceu o Suitcase, uma solução parcial para o problema (ativar e desativar as fontes com facilidade). A outra solução parcial (um cache de fontes na RAM, para os programas carregarem mais depressa) veio com o Adobe Type Manager, cuja função original era desenhar melhor na tela as fontes PostScript.

Tudo mudou. O ATM 4.0 e seu complemento, o Adobe Type Reunion Deluxe 2.0, vieram para tentar desbancar todos os outros utilitários de fontes de um golpe só.

ASSOBIA E CHUPA CANA

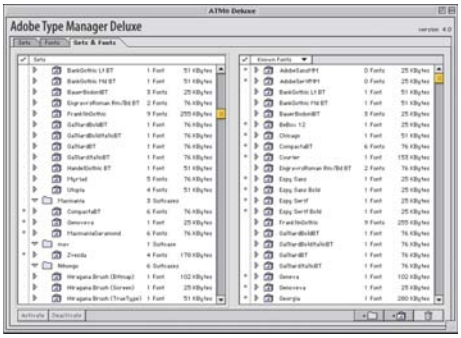
A primeira coisa que você nota é que o ATM não é mais só um painel de controle. Está mais para um programa normal, com comando Quit e tudo. A feia porém funcional interface (repetida de forma idêntica no ATR 2.0) mostra uma lista de todas as fontes detectadas pelo ATM e outra lista para conjuntos de fontes a serem montados pelo usuário à maneira do Suitcase, via Drag & Drop.

Clicando-se um botão, o ATM detecta e inclui na sua lista as fontes contidas em qualquer disco ou pasta. Ou seja, você pode largar as suas fontes favoritas em qualquer lugar do seu HD, ou até num drive externo. É possível ativar fontes diretamente a partir de um CD-ROM ou SyQuest, sem precisar instalá-las no seu HD!

O verdadeiro show, porém, começa quando você dá um duplo-clique em qualquer fonte na lista do ATM. A tela é tomada por uma janela de espécimes com amostras da fonte em vários corpos, podendo-se digitar nela qualquer coisa em qualquer corpo. Para quem tem um dozilhão de fontes e não lembra o aspecto de muitas delas, somente esse recurso já vale o upgrade.

E mais: o novo ATM também sabe ativar fontes sozinho, à medida que são necessárias, e faz verificação automática em busca de conflitos e maletas incompletas.

Um recurso muito bacana é a o *anti-aliasing*: as beiradas das letras são suavizadas, aumentando a sua resolução aparente na tela do Mac. Funciona de forma muito competente em aplicações críticas como QuarkXPress e FreeHand. Só que as fontes beneficiadas pelo anti-aliasing são somente as PostScript; as TrueType aparecem do jeito costumeiro. É muito fácil se acostumar com a beleza das fontes "alisadas" e, por causa disso, desprezar as TrueType. Como as fontes TrueType não pagam royalties para a Adobe – e embora seja difícil acusar a Adobe abertamente – isso cheira a coisa deliberada.

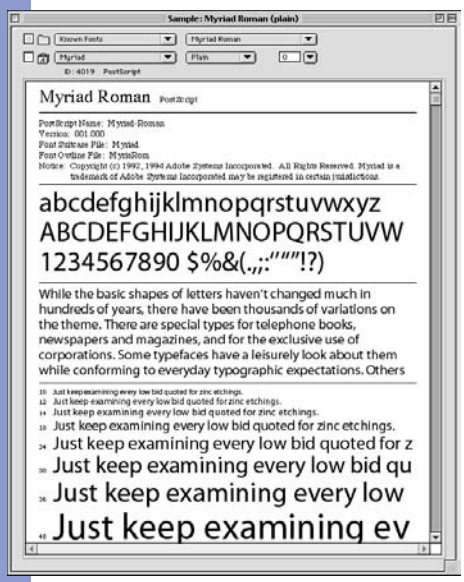


Listas de fontes arrumadinhas e coerentes

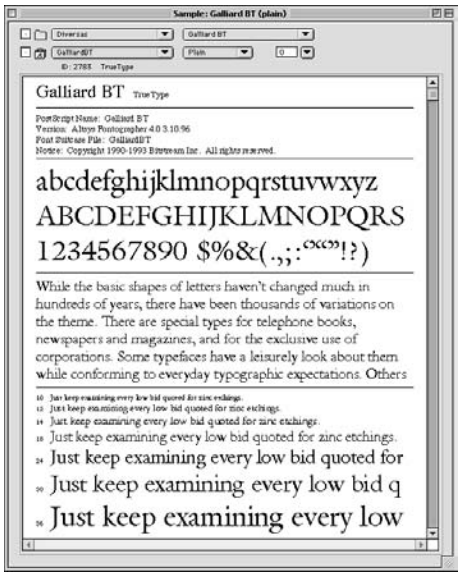
A contraparte do ATM, o Adobe Type Reunion Deluxe 2.0, tem poucas novidades. A maior é que as famílias de fontes mais recentemente usadas aparecem no topo do menu, facilitando a vida. O recurso de mostrar o menu com as aparências das próprias fontes é espartano e inferior ao do Now WYSIWYG Menus.

MAS NÃO DÁ PAU?

Até que não. Os problemas são raros e dependem totalmente do modelo do Mac. Podem ocorrer coisas estranhas, porém inócuas, como o sistema pedir para inserir um removível por causa de uma fonte que nem está nele. A razão disso permanece um mistério e pode ter mais a ver com a versão do Mac OS do que com o ATM.



As fontes PostScript ressurgem na tela com novo esplendor...



... mas as fontes TrueType continuam do jeito que já conhecemos

MARIO AV
É editor de arte da MACMANIA, tem muitas fontes mas usa poucas. Está aprendendo caligrafia japonesa.

ATM DELUXE 4.0

Adobe Systems: www.adobe.com
Masterdix: (011) 816-6355
Preço: R$ 59

A verdade está aqui dentro

Nos últimos meses muita coisa tem acontecido com a Apple. Depois de quase ter sido comprada pela Sun, ela escapou por um fio da concordata, mas perdeu seu presidente, trocado por um cara sem muita experiência no ramo. Aí que a coisa piorou de vez. As vendas de Macintosh caíram vertiginosamente em todo o mundo, a Microsoft decidiu não mais portar o Windows NT para o Power Mac, os responsáveis pelo desenvolvimento do Mac OS começaram a sair da Apple como ratos que abandonam um navio naufragando.

Mas eis que Steve Jobs volta à Apple, só que com o objetivo traiçoeiro de derrubar Gil Amelio, em conluio com o presidente da Oracle, Larry Ellison, que queria comprar a empresa e transformá-la em uma fábrica de NCs. Para complicar ainda mais, a Apple teve que gastar US$ 470 milhões para se livrar da Next Software.

E tudo isso aconteceu porque o Macintosh não é mais o mesmo. Além dele ser mais caro que os PCs, o Mac não é multitarefa, não tem multiprocessamento e é impossível de ser conectado à mãe de todas as redes em países abaixo da linha do Equador. Felizmente, a Apple decidiu abandonar o Mac e deve começar em breve a fabricar clones de PC com Pentium.



É mais ou menos isso que alguém interessado em saber o que se passa com a Apple e o Macintosh leria na grande imprensa nacional e internacional. Todas as afirmações acima foram retiradas de cadernos de informática e revistas especializadas. Algumas são citações literais.

A cobertura do mercado Mac pela imprensa em geral desafia qualquer análise mais séria. Boatos são elevados à condição de fatos consumados. Informações não são checadas, detalhes importantes são omitidos e opiniões são citadas como verdades absolutas.

O grande motivo para tanta desinformação está no fato da esmagadora maioria dos jornalistas não usarem Mac e não entenderem quem usa. Fica difícil para alguém que não trabalha com um Macintosh entender porque alguém se apega tanto a uma plataforma minoritária, fora do padrão e elitista como essa. Como seria bom se a Apple acabasse de vez e esses macmaníacos parassem finalmente de encher o saco toda vez que sai uma nota errada.

A relação entre a Apple e a imprensa sempre foi de amor e ódio. Por ser uma empresa com um pé na alta tecnologia e outro no soap opera, a Apple é uma bela fonte de manchetes. Nascida em uma garagem, inventou o conceito de computador pessoal, se tornou uma empresa de bilhões de dólares, teve seu fundador expulso da diretoria, enfrentou diversas crises e teve inúmeras reestuturações. Enfim, a Apple é notícia e o fim da Apple é uma notícia melhor ainda, mesmo que não seja verdade. Se o boato não se concretiza, somente aqueles gatos pingados que usam Mac vão reclamar. Se virar verdade, podemos dizer a todos: "lembre-se, você leu aqui antes".

Boatos sobre a Apple e o Mac é o que não falta por aí. O que falta é informação segura e opiniões embasadas sobre para onde vai, ou deve ir, essa plataforma. E é isso que nos enforçamos para entregar mensalmente a nossos leitores. Acreditamos que eles estão mais interessados em ler notícias do que fofocas.

A MACMANIA tomou há algum tempo uma decisão editorial: não publicamos boatos. Se você está interessado em saber quem vai comprar a Apple este mês, porque este ou aquele ex-CEO acha que o Mac vai acabar, ou ouvir a última do Larry Ellison, pode procurar outra revista. M

HEINAR MARACY
É editor da MACMANIA e, por dever da profissão, é obrigado a ler todo o tipo de bobagem publicada sobre a Apple.

Opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.